

## Sem definição para a reabertura do cinema

Local foi comprado por empresário que alega ter descoberto só agora que o espaço está interditado pelos bombeiros

■ Priscila Carvalho  
redacao12@jornalibi.com.br

"Hoje não temos definição", disse Carlos Alberto Reinheimer, irmão e procurador do empresário que comprou o espaço onde ficava o Cine Tanópolis, Adolfo Reinaldo Reinheimer. A frase foi seguida por uma constatação que gerou surpresa

nos edis presentes na reunião na Câmara de Vereadores, na manhã de ontem: o cinema foi interditado ainda no ano passado.

O encontro na Câmara foi requerido pelos vereadores Renato Kranz, Gustavo Zanatta e Marcos Gehlen, o Tuco, – e ainda contou com a presença de Ari Müller e de assessores da casa – com

a finalidade de saber do novo proprietário da sala como ele usará o local e se a possibilidade de o cinema ser reaberto existe. A resposta foi positiva, porém, Carlos Reinheimer revelou que à época do negócio desconhecia os problemas existentes no lugar, e muito menos que ele estaria interditado, senão, repensaria a compra. "Não

sabia na aquisição. Se soubesse não teríamos feito o negócio", afirmou.

Segundo Carlos, a imobiliária que participou da venda também não sabia que a sala de cinema estava interditada. A Associação Comercial Industrial e de Serviços de Montenegro e Pareci Novo (ACI), antiga dona do imóvel, entretanto, sabia, tanto que assinou o Auto de Interdição, mas a entidade não teria avisado os compradores.

Carlos também apresentou o auto e outros documentos na reunião, que comprovavam as deficiências do local. A interdição data de 21 de outubro de 2014, ou seja, cinco meses antes da venda da sala, em 30 de março de 2015. O laudo, feito por um engenheiro e assinado pelo capitão Iber Augusto Lesina

Giordano, aponta, entre outras coisas, que a edificação apresenta saídas não sinalizadas; seu layout não prioriza as saídas; telhado e forro com graves sinais de deterioração; e sistema elétrico precário.

Segundo o empresário, os bombeiros fizeram uma nova inspeção no local, na última sexta-feira, dia 8, e constataram que a obra no telhado não foi feita de maneira correta, apresentando problemas.

O capitão Giordano confirmou, em entrevista ao Ibiá, que existe um laudo de interdição parcial para o prédio, lavrado para o telhado do depósito pertencente ao estabelecimento comercial que fica no primeiro andar. "A interdição é especificamente para o telhado do depósito da loja. O cinema não foi interdita-



CARLOS Alberto Reinheimer

do, pois estava em desuso", disse, explicando que se o cinema estivesse aberto seria interditado para a realização das reformas exigidas.

O comandante do Corpo de Bombeiros também esclareceu que, depois das readequações serem feitas e o alvará de funcionamento for expedido, a corporação poderá liberar o espaço para uso.



### ACI diz que telhado apresentava riscos

Procurado para falar sobre o assunto, o presidente da ACI, Waldir João Kleber, disse que a notícia da interdição do prédio da sala de cinema foi veiculada inclusive pela imprensa, mas que desconhece a informação de que se tratava de todo o prédio, composto por mais quatro comércios.

Kleber também explicou que foi contratada uma reforma no telhado, porque os bombeiros verificaram que ele apresentava riscos. Sobre a possibilidade de novas reformas serem necessárias, o presidente ponderou que a ACI não é mais sócia do condomínio e que, portanto, não tem mais responsabilidade sobre o

assunto. Contudo, Kleber acrescentou que se ficou alguma dúvida do tempo em que a Associação era a proprietária daquela parte do prédio, ela está aberta a analisar a situação.

Durante a reunião na Câmara, o empresário Carlos Alberto Reinheimer confirmou que uma reunião deve acontecer nesta semana entre os proprietários de espaços no prédio para falar sobre a reforma do mesmo. Para tanto, engenheiros de segurança, civil e elétrico devem ser contratados.

Carlos manifestou por diversas vezes a intenção de que o espaço seja novamente usado para abrigar uma sala de cinema. "Se tiver condições, queremos

continuar com o cinema. Tudo que puder colaborar para manter a história da cidade, nós vamos fazer", acrescentou. Porém, o empresário reiterou que o local foi comprado com o intuito de ser alugado posteriormente, e que, para que o cinema volte a funcionar, é preciso que alguém se interesse por alugar o espaço para reabrir o Cine Tanópolis.

Os vereadores se comprometeram a requerer uma nova reunião para a qual serão convocados representantes do Condomínio Tanópolis, da ACI e do Corpo de Bombeiros, a fim de que sejam esclarecidos todos os fatos sobre a real situação do prédio.

### Entenda o caso

O Ibiá tem acompanhado a situação do cinema desde setembro do ano passado, quando o gerente na época, Luiz Carlos Maurenre, afirmou que os bombeiros fariam a interdição parcial do local depois de receber a informação de um tenente da corporação. O motivo seria a condição iminente de desabamento do telhado do prédio. À época, os bombeiros negaram que alguma notificação tivesse sido emitida.

Em novembro, a ACI

divulgou que começaria, assim que a sala fosse desocupada pelo gerente, uma reforma no telhado do cinema. No dia 23 de dezembro de 2014, o Cine Tanópolis fechou oficialmente suas portas depois de três anos sob a gerência de Maurenre, após o mesmo receber a rescisão no contrato de locação do espaço. Naquele período, Maurenre disse que havia recebido uma notificação extrajudicial, da ACI, com a alegação de terem rece-

bido um auto de interdição dos bombeiros.

Em março deste ano, a ACI anunciou a venda do espaço para Adolfo Reinaldo Reinheimer, do Comércio de Frutas Reinheimer. Porém, não ficou condicionada ao comprador a reabertura do Cine Tanópolis.

O novo proprietário acredita que a reforma deve ser concluída em até seis meses e, depois, o local estará aberto para locação a quem tiver interesse.